

*Apresentação de Edição***Editorial**** Cristiano Parra Duarte**

Doutorando e Mestre em Ciência Política pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Editor-chefe da Agenda Política.

Email: crparraduarte@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0924-4573>

 Leone Santos Alexandre

Doutorando e Mestre em Ciência Política pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Editor-chefe da Agenda Política.

Email: alexandre.s.leone@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7773-1392>

 Maycon Leandro da Conceição

Doutor e Mestre em Ciência Política pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Editor-chefe da Agenda Política.

Email: mayconleandro819@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8675-5775>

 Murilo Calafati Pradella

Doutorando e Mestre em Ciência Política pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Editor-chefe da Agenda Política.

Email: murilopraddella@estudante.ufscar.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8964-8169>

1



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença *Creative Commons Attribution*, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Prezadas leitoras e prezados leitores,

A equipe editorial da Agenda Política apresenta o número 2, volume 13, de 2025. A edição é composta por cinco artigos do Dossiê Temático intitulado – **Juventudes de direita e/ou conservadoras na América Latina** que dá nome à edição, organizado por Olivia Cristina Perez (UFPI), Camila Ponce Lara (University of Klagenfurt: Klagenfurt, Carinthia, AT) e Kellen Carvalho de Sousa Brito (UFPE).

Além do dossiê temático, esta edição conta com um artigo na seção Agenda da Ciência Política, de autoria de Diógenes Farias Gomes (UNIFESP), Lúcia Conde de Oliveira (UECE), Maria Socorro de Araújo Dias (UVA) e Maria José Dias Gonzaga (USP), bem como com quatro artigos na seção Temas Livres. A edição também apresenta uma entrevista com Melina Vázquez, doutora em Ciências Sociais pela Universidad de Buenos Aires (UBA) e pesquisadora do Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (CONICET).

1 Apresentação da edição

O tema desta edição abarca diálogos acerca das juventudes de direita e/ou conservadoras na América Latina. Os artigos selecionados apresentam diferentes facetas que formam os pilares do tema do dossiê, incluindo pesquisadores relevantes para o campo da Ciência Política e áreas correlacionadas.

O presente dossiê tem como finalidade trazer análises sobre os grupos que se enquadram como juventudes pela faixa etária, bem como aqueles que, mesmo fora dessa classificação, dialogam de forma expressiva com o público jovem, desempenhando papéis significativos no cenário político. Para tal, busca-se compreender quem são essas juventudes, como entendê-las conceitual e teoricamente, os ideais que constroem e disseminam e as formas como mobilizam suas pautas, utilizando tanto estratégias tradicionais quanto ferramentas modernas, como as redes sociais.

Em consonância com o tema do dossiê temático, esta edição traz a **Entrevista com Melina Vázquez**, intitulada **Juventudes de derecha en América Latina: sobre visibilidad y agendas**, produzida por Olivia Cristina Perez, Camila Ponce Lara e Kellen Carvalho de Sousa Brito. A entrevista contribui para o debate acerca das juventudes conservadoras e de direita na região, reunindo reflexões fundamentais sobre a crescente visibilidade desses grupos no cenário político contemporâneo. A partir de uma abordagem crítica e interdisciplinar, a conversa explora os desafios teóricos e metodológicos envolvidos na compreensão das novas direitas juvenis, suas formas de mobilização, linguagens políticas e estratégias de atuação nas redes sociais e nos espaços institucionais. Além disso, a entrevista evidencia as disputas em torno da participação política juvenil na América Latina, destacando os sentidos atribuídos à democracia, à moralidade, aos valores conservadores e às formas contemporâneas de engajamento político.

Melina Vázquez analisa transformações recentes nas dinâmicas políticas latino-americanas, discutindo temas como antiprogresismo, meritocracia, liberalismo, estética política e participação

juvenil. A pesquisadora também destaca a importância de superar leituras simplificadoras sobre as juventudes de direita, propondo uma análise atenta às dimensões geracionais, de classe e de gênero que atravessam esses fenômenos políticos contemporâneos.

Na seção Agenda da Ciência Política, o artigo **Apreensões policiais e juventude: uma análise ecológica do crime em uma metrópole brasileira**, de Diógenes Farias Gomes, Lúcia Conde de Oliveira, Maria Socorro de Araújo Dias e Maria José Dias Gonzaga, trazem diálogos da relação entre juventude, violência urbana e desigualdades socioespaciais a partir das apreensões policiais ocorridas em Fortaleza, Ceará, entre 2010 e 2021. Com base em um estudo ecológico e no uso de técnicas de geoprocessamento, os autores evidenciam como a circulação de armas de fogo e substâncias ilícitas se distribui de maneira desigual pelo território urbano, concentrando-se sobretudo em áreas marcadas pela vulnerabilidade social e pela atuação seletiva das políticas de segurança pública. Ao articular debates sobre criminalização da juventude, territorialização do crime e desigualdades urbanas, o texto contribui para a reflexão crítica acerca dos limites das estratégias repressivas e da necessidade de políticas públicas integradas e territorializadas voltadas à garantia de direitos para as juventudes brasileiras

Já na seção Temas Livres, quatro artigos inéditos compõem a edição. No artigo **A política externa do governo Jair Bolsonaro e os direitos LGBTI na gestão Ernesto Araújo**, Magno Klein Silva analisa, a partir da perspectiva da análise de política externa, as ações da diplomacia brasileira no Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas em relação à agenda de direitos LGBTI durante os dois primeiros anos do governo de Jair Bolsonaro. Utilizando a metodologia de análise de discurso, a pesquisa investiga como o governo brasileiro assumiu papel de destaque na promoção de narrativas ultraconservadoras em organismos multilaterais, produzindo impactos significativos sobre a agenda internacional de direitos LGBTI. O estudo demonstra que a política externa brasileira passou de uma postura vacilante, mas relativamente favorável à pauta dos direitos sexuais e de gênero, para uma atuação marcadamente ideológica, influenciada por valores ultraconservadores e religiosos. O artigo também identifica as principais vozes do governo responsáveis pela condução dessa agenda, com destaque para Ernesto Araújo e Damara Alves, analisando as linhas argumentativas mobilizadas pelo governo brasileiro nos debates multilaterais. Como conclusão, o trabalho aponta que a reorientação ideológica da diplomacia brasileira produziu implicações relevantes para os compromissos internacionais do Brasil na área de direitos humanos, evidenciando a centralidade da agenda moral conservadora na política externa do governo Bolsonaro.

No segundo trabalho, **O Comitê Científico do Consórcio Nordeste (C4NE) e a Organização Mundial da Saúde: convergências no enfrentamento da COVID-19**, Kelvin Araújo da Nóbrega Dias e Carlos Enrique Ruiz Ferreira analisam a atuação política e paradiplomática do Consórcio Nordeste, por meio do Comitê Científico de Combate ao Coronavírus (C4NE), durante a pandemia de COVID-19. O artigo parte do contexto de crise sanitária e política vivenciado pelo Brasil, marcado por tensões entre governos subnacionais e o governo federal em torno das estratégias de enfrentamento da pandemia. O problema da pesquisa consiste em compreender de que maneira a atuação do C4NE se articulou às diretrizes da Organização Mundial da Saúde e em que

medida essa experiência configurou uma prática de diplomacia subnacional baseada em evidências científicas. Metodologicamente, o estudo realiza a análise de 24 Boletins Oficiais produzidos pelo Comitê Científico, articulando-os a fontes bibliográficas e documentais sobre o período. Os resultados indicam que o C4NE desempenhou papel relevante na formulação de políticas públicas de combate à COVID-19 orientadas pela ciência, alinhando-se às recomendações da Organização Mundial da Saúde e se contrapondo às diretrizes adotadas pelo governo federal durante a gestão de Jair Bolsonaro. O artigo conclui que a experiência do Comitê Científico do Consórcio Nordeste exemplifica uma forma eficaz de paradiplomacia e cooperação intergovernamental, evidenciando a capacidade de governos subnacionais em construir respostas coordenadas e fundamentadas em evidências científicas diante de cenários de crise.

O terceiro artigo, **Eleições presidenciais no México: uma análise do discurso dos candidatos no Twitter**, Raquel Mirian Pereira de Souza, Daniel Kei Namise e Rafael Rocha Alves da Silva investigam como os três principais candidatos às eleições presidenciais mexicanas de 2024 (Claudia Sheinbaum, Xóchitl Gálvez e Jorge Álvarez Máynez) utilizaram a rede social Twitter como instrumento de campanha eleitoral. O estudo parte da compreensão de que as plataformas digitais vêm assumindo papel estratégico nas disputas eleitorais contemporâneas, não apenas como meios complementares de comunicação, mas como espaços centrais de construção discursiva e interação política. Nesse contexto, a pesquisa busca compreender quais elementos protagonizaram os discursos dos candidatos ao longo da campanha e em que medida a vitória da primeira mulher nas eleições presidenciais do México reverberou no conteúdo das publicações realizadas pelos concorrentes. Metodologicamente, o trabalho utiliza a técnica de análise de conteúdo aplicada a 5.951 tweets coletados entre os dias 1º de março e 31 de maio de 2024. Os resultados demonstram que os candidatos priorizaram em seus discursos valores associados à participação democrática e ao engajamento político, enquanto debates relacionados às questões de gênero e à violência política permaneceram em segundo plano durante a campanha. O artigo conclui que, embora a eleição de uma mulher à presidência do México represente um marco político relevante, essa dimensão não se traduziu de maneira central nos conteúdos discursivos difundidos pelos candidatos na rede social, evidenciando limites na incorporação das pautas de gênero ao debate eleitoral digital.

Finalmente, o quarto artigo, **Sigilo e Transparência na política externa brasileira: o Itamaraty frente a Lei de Acesso à Informação**, José Antonio Fogolari examina o desempenho do Ministério das Relações Exteriores diante da implementação da Lei de Acesso à Informação, a partir da análise de pedidos realizados entre os anos de 2012 e 2024. O estudo parte do debate sobre os limites entre transparência e sigilo na condução da política externa, considerando as tensões existentes entre práticas diplomáticas tradicionalmente marcadas pela reserva institucional e as demandas contemporâneas por democratização e controle público das ações estatais. Nesse contexto, a pesquisa busca identificar padrões de resposta adotados pelo Ministério das Relações Exteriores, analisando em que medida sua atuação se aproxima ou se distancia dos princípios de transparência previstos na legislação brasileira. Metodologicamente, o trabalho adota uma abordagem mista, combinando análise

quantitativa e qualitativa com base em dados oficiais disponíveis em plataformas governamentais. Os resultados revelam que, embora o ministério figure entre os órgãos mais demandados do Poder Executivo, persistem práticas institucionais de resistência à plena transparência, especialmente em temas considerados sensíveis para a diplomacia brasileira. A análise identifica recorrência de negativas de acesso, utilização de argumentos genéricos de sigilo e limites concretos à efetiva implementação da Lei de Acesso à Informação no âmbito da política externa. Em síntese, o artigo argumenta que a transparência não representa um obstáculo à ação diplomática, mas pode contribuir para o fortalecimento da legitimidade democrática da política externa brasileira, ampliando os mecanismos de controle social e participação pública sobre as decisões e práticas do Estado nesse campo.